

TRADIÇÃO E IDENTIDADE EM *A MENINA SEM VOZ* DE MIA COUTO

Alessandra Aparecida Dias Gonçalves Carneiro¹
Carmen Sílvia De George²

Resumo: Este trabalho focaliza o conto *A menina sem voz*, publicado na obra *A menina sem palavra* pelo escritor africano Mia Couto, no ano de 2013, pretendendo favorecer, por meio da análise literária, uma reflexão sobre o resgate da identidade moçambicana fundamentado no retorno à tradição ancestral. Uma metáfora para a busca de Moçambique por sua identidade, o conto trata de uma menina que não palavreava, falando uma língua incompreensível para as demais pessoas, vivia perdida em si mesma. Somente quando é conduzida, pelo pai, de volta ao elemento ancestral, ela encontra a si mesma.

Palavras-chave: Moçambique. Identidade. Tradição.

TRADITION AND IDENTITY IN THE GIRL WITHOUT VOICE BY MIA COUTO

Abstract: This paper focuses on the short story *The Girl Without Voice* published in 2013 by Mia Couto, an African writer, in his work *The Girl With No Words*. My intention is to provoke a reflection upon the rescue of the Mozambican identity, through literary analyses, taking into account a return to the ancestry tradition. This short story is a Mozambique quest for identity metaphor built around a girl who could not be understood by anybody living lost inside herself. She found her inner most self when her father took her to the ancestral element.

Keywords: Mozambique. Identity. Tradition.

1 INTRODUÇÃO

A Menina sem voz, de Mia Couto, integrante do livro *A Menina sem palavra*, é um conto sobre a busca pela identidade. A personagem central do conto é uma menina, não nominada, que não fala e não consegue se fazer entender pelos outros, vive esquecida de si mesma. Nas palavras do autor, “Quando lembrava as palavras ela esquecia o pensamento. Quando construía o raciocínio perdia o idioma”³.

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Habilitação Plena em Português/Inglês e respectivas Literaturas na Sociedade Educativa e Cultural Amélia – Secal. ale.carneiro25@gmail.com

² Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Professora das Disciplinas de Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa do Curso de Letras da Sociedade Educativa e Cultural Amélia – Secal. carmendegeorge@hotmail.com

³ COUTO, Mia. **A menina sem palavra**: histórias de Mia Couto. São Paulo: Boa Companhia, 2013.

Usando a personagem como metáfora para Moçambique, no período pós-colonial, o autor fala de um ser perdido, sem voz, sem sentimento de pertencimento, mas que busca ansiosamente por sua identidade. O conto é, dessa forma, uma tentativa do autor moçambicano de evidenciar a temática da busca pela identidade.

Pretendendo-se abordar de que forma essa temática se apresenta no conto, buscou-se, primeiramente, traçar algumas considerações sobre como era Moçambique antes da colonização e como deu-se a chegada e a dominação portuguesa no país que provocou a desconstrução da identidade do homem moçambicano. Para tal, contemplou-se o estudo de Stuart Hall (2000) e suas concepções de identidade, bem como, a sua análise sobre “a crise de identidade como parte de um processo mais amplo de mudança que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social”⁴.

Considerando-se que essa busca pela identidade perpassa outras questões, como tradição e, conseqüentemente, religião, este trabalho buscou mostrar que, apesar da esmagadora hegemonia europeia, o homem moçambicano procurou manter seu vínculo com a religião tradicional. Com esse intuito, examinou-se os estudos apresentados na obra editada por Albert Adu Buahen (2010) para a Unesco, particularmente, quando diz que “Desde o início, a religião tradicional viu-se submetida ao desafio da sobrevivência e da necessidade de se fortalecer”⁵.

Finalmente, partiu-se para a análise do conto e de sua simbologia, com a intenção de mostrar de que forma a narrativa apresenta a questão identitária e a busca do homem moçambicano por reconstruí-la usando como sustentáculo o retorno à tradição e seus valores autóctones.

2 OBJETIVOS

⁴ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro, 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

⁵ **História geral da África**. Vol. VII: África sob dominação colonial, 1880-1935 / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

Este trabalho tem como objetivos:

- Tratar de elementos importantes da história moçambicana, por entender que é uma parte importante para a compreensão do conto *A menina sem voz*.
- Analisar os elementos do conto que o apresentem como metáfora para Moçambique, no período pós-colonial, em sua busca pela reconstrução da identidade.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DA TRADIÇÃO E IDENTIDADE EM A MENINA SEM VOZ DE MIA COUTO

Este trabalho desenvolve-se por meio de pesquisa bibliográfica e encontram-se em andamento os estudos que darão amparo ao desenvolvimento da análise literária do conto *A menina sem voz*, do autor africano Mia Couto, análise essa, balizada pelos objetivos já expressos.

As reflexões propiciadas pela pesquisa, preliminarmente, consideram que, para se compreender os motivos que levaram o homem moçambicano à perda de sua identidade, traduzida na obra pela perda da voz, e para se desvelar toda a simbologia presente da narrativa do conto, faz-se necessário compreender os fundamentos dessa sociedade moçambicana tradicional, basicamente assentada na oralidade. Para escorar esse estudo, valeu-se dos ensinamentos do escritor malinês Hampaté Bá (1982), em especial, no momento em que revela:

É, pois, nas sociedades orais que não apenas a função da memória é mais desenvolvida, mas também a ligação entre o homem e a Palavra é mais forte. Lá onde não existe a escrita, o homem está ligado à palavra que profere. Está comprometido com ela. Ele é a palavra e a palavra representa um testemunho daquilo que ele é. A própria coesão da sociedade repousa no valor e no respeito pela palavra”.⁶

⁶ HAMPATÉ BÁ, Amadou. **A tradição viva**. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). História Geral da África – vol. 1. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.

E, nas palavras do sociólogo Fábio Rubens da Rocha Leite (2008), entende-se a importância da palavra falada para a cultura africana tradicional, considerando ser ela ágrafa:

Nas tradições africanas [...] a palavra falada se empossava, além de um valor moral fundamental, de um caráter sagrado vinculado a sua origem divina e às forças ocultas nela depositadas. Agente mágico por excelência, grande vetor de 'forças etéreas', não era utilizada sem prudência.⁷

Bem como, faz-se importante entender quem era Moçambique antes da colonização portuguesa e como ela se deu, de que forma levou o país colonizado à perda de sua identidade. Com esse objetivo, buscou-se entendimento na obra editada por Boahen (2010), em especial, quando diz:

A imposição do domínio colonial na África, a partir de 1885, conduziu à difusão da influência europeia até o âmago do continente, enquanto antes ela se concentrava ao longo da costa. Toda a intervenção europeia, durante o período colonial, fundamentava-se no postulado de que, para implantar o progresso, era preciso transformar ou mesmo destruir por completo a cultura africana. E, como a cultura africana estava intimamente ligada à religião, é fácil perceber que a política colonial europeia podia chocar-se violentamente com princípios da religião tradicional, que constituíam as próprias bases da sociedade africana.⁸

Nesse viés, parte-se, finalmente, para a análise da narrativa e dos elementos simbólicos que corroboram para o entendimento de que o conto se consolida como uma metáfora para a perda da identidade, para o estado de esquecimento de si mesmo em que se encontra o Moçambique pós-colonial, assim como aponta o retorno à tradição como o caminho para se reencontrar.

4 CONCLUSÃO

A partir das reflexões propiciadas pelos dados já levantados pela pesquisa, entende-se que o processo de colonização e sua necessidade de dominação

⁷ LEITE, Fábio Rubens da Rocha. **A Questão Ancestral: África Negra**. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2008.

⁸ História Geral da África. Vol. VII: **África sob dominação colonial, 1880-1935** / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

levaram Moçambique a esquecer-se de sua tradição, a esquecer-se de quem foi e, assim, não saber quem é. Com o fim da colonização, Moçambique se encontra destruído pelos anos de guerra pela conquista de sua independência, diante de uma modernidade que não conhece, se vê sozinho, sem se compreender e sem ser compreendido. Sem palavra. Sem voz.

A narrativa do conto traz uma rica simbologia que, coadunada aos arquétipos africanos, levam ao entendimento de que o conhecimento de si mesmo pelo retorno à sua tradição, à sua cultura ancestral pode conduzir Moçambique, não necessariamente a fixar-se no passado, mas ao entendimento de si mesmo e à possibilidade de se reconstruir com vistas a um futuro melhor.

5 REFERÊNCIAS

COUTO, Mia. **A menina sem palavra**: histórias de Mia Couto. São Paulo: Boa Companhia, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro, 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HAMPATÉ BÁ, Amadou. **A tradição viva**. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). História Geral da África – vol. 1. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.

História Geral da África. Vol. VII: **África sob dominação colonial, 1880-1935** / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

LEITE, Fábio Rubens da Rocha. **A Questão Ancestral: África Negra**. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2008.